



A MANEIRA LÚDICA DE COMPARTILHAR SABERES NA EDUCAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Edvania dos Santos*

Jaqueline Pasuch**

RESUMO

Com o título **A maneira lúdica de compartilhar saberes na educação infantil**, propomos verificar como as crianças de três anos desenvolvem seus saberes em uma instituição de educação infantil localizada no município de Sinop-MT. A temática abordada foi o brincar das crianças e como elas participam das brincadeiras, a diversão provocada quando brincam e, a partir destas constatações, elencar os saberes compartilhados, entre si e com os professores. O presente tema apresenta as análises provenientes de uma pesquisa qualitativa desenvolvida durante os anos de 2011 e 2012. Para o desenvolvimento do tema abordado observamos as crianças em situações de brincadeiras nos espaços internos e externos da instituição e procuramos destacar os saberes compartilhados com as crianças, e delas entre si, em momentos de brincadeiras. As análises dos dados construídos no desenvolvimento da abordagem feita durante as coletas de dados, acerca do brincar e aprender na educação infantil nos permite afirmar a necessidade de estudos e concepções a respeito do que é ser criança e viver a plenitude de sua infância. As brincadeiras, tão fundamentais para a construção e reconstrução dos conhecimentos infantis, são as grandes necessidades das crianças para a constituição de uma ambiência de ludicidade no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Educação Infantil. Brincadeiras e Aprendizagens.

* Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia do *campus* Universitário de Sinop – UNEMAT. Pertence ao Grupo de Orientação da professora Drª. Jaqueline Pasuch.

** Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora pela Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta as análises produzidas a partir de uma investigação realizada com crianças no processo de socialização de seus conhecimentos durante as brincadeiras, numa instituição de educação infantil. A mesma foi construída a partir das leituras, estágios curriculares e atividades de prática como componente curricular, realizadas durante o curso de Pedagogia na UNEMAT/Sinop. O ambiente lúdico na educação das crianças de três anos de idade, nas creches e pré-escolas, pode ser a maneira pela qual a educação infantil, enquanto primeira etapa da educação básica permita o desenvolvimento integral das mesmas. Para que tenham seu desenvolvimento ampliado desde a infância, buscando e construindo suas próprias regras e desenvolvendo seu conhecimento de mundo. Assim, consideramos a criança como protagonista de sua história, de suas aprendizagens.

2 A CRIANÇA E SUA HISTORICIDADE

Muitos anos se passaram sem haver instituições responsáveis pela criança que passava a maior parte do tempo brincando na rua. Foi entre os séculos XVI e XIX, com o nascimento da escola e o surgimento das indústrias, que surgiu a necessidade de construir centros de educação infantil, onde o plano era dar assistência às crianças e tirá-las da rua para que seus pais pudessem trabalhar. Na época, as creches e pré-escolas surgiram no intuito de dar suporte à família que, com o surgimento das indústrias, passou a requer o trabalho das mães, as quais passam a ajudar no orçamento familiar. A criança tem a necessidade de atenção e carinho estando todos esses cuidados envolvidos na educação infantil da criança em casa, creches ou pré-escolas. (CRAIDY, 2002).

Com a chegada da modernidade vieram as modificações sociais. Com isso, a criança passou a ter um papel importante nas preocupações da família e da sociedade. Devido à nova organização social os laços entre adultos e crianças, pais e filhos, foram fortalecidos. A partir deste convívio, a criança começa a ser vista como indivíduo social, a família passa a ter grandes preocupações com a sua saúde e a educação de seus filhos. Com isso, a criança passa a ter um papel central nas preocupações da família na sociedade. A nova organização social e da família é fruto da evolução política e econômica da época moderna.

A educação infantil vem se desenvolvendo nos últimos tempos. Durante essas transformações a criança deixa de ser alguém sem importância, quase invisível, totalmente diferente da visão antiga, para ser considerada em todas as suas especificidades, com uma

identidade pessoal. Todas as mudanças que ocorreram com o homem da idade média, originaram-se de novas exigências sociais e econômicas, assim a criança passou a ter um papel de investimento futuro e valorizado, portanto a sua necessidade teve que acompanhar os rumos da história. Com todos esses cuidados com a criança, a educação infantil, de uma perspectiva assistencialista transforma-se em uma proposta de caráter pedagógico, preocupando-se com o cuidar e o educar, procurando atender a criança de forma integral. A educação infantil por muitos anos foi considerada uma responsabilidade da família que se encarregava de passar os valores necessários para a criança fazer parte da sociedade.

O cuidado com a criança abrange, desde a organização de funcionamento e horários, a organização do espaço e a escolha dos materiais oferecidos que também fazem parte do ato de cuidar. Na educação infantil a criança mantém interação com as pessoas atribuindo significados com o que a cerca e, assim, participam de experiências culturais. A criança deve ser vista como um sujeito que vive no mundo de fantasia, de sonho, de fazeres reais com os amigos e outras pessoas, onde a afetividade e a brincadeira apresentam caráter subjetivo, pois é no cuidar e no educar que são características próprias da educação infantil que o professor formará um cidadão crítico e participativo na sociedade. Segundo Craidy, (2001, p.31) a autoestima refere-se à capacidade que o indivíduo tem de gostar de si mesmo, condição básica para se sentir confiante, amado e respeitado.

O lúdico é uma forma de o professor trabalhar em sala de aula, dando oportunidade para que as crianças possam buscar e desenvolver seu próprio conhecimento de maneira que todos possam se divertir e aprender ao mesmo tempo. O ser humano durante suas fases de vida está sempre aprendendo e descobrindo coisas novas, e tudo isso só é possível através da convivência dentro do meio em que vive. Para o desenvolvimento da criança através de brinquedos e brincadeiras o espaço escolar é essencial. Pois, a criança necessita de um local adequado para que os jogos sejam realizados.

É através dos jogos que as crianças se desenvolvem e adquirem um conhecimento maior de regras e disciplinas, porque quando se brinca o corpo corresponde a todos os movimentos, por exemplo, quando a criança brinca de recolher os braços, as pernas, os dedos, estão trabalhando os músculos, o professor trabalha a coordenação motora de todo o corpo da criança e isso é essencial para o seu desenvolvimento motor.

A brincadeira, forma privilegiada de a criança se manifestar e produzir a cultura são o elemento central para a constituição da ação educacional e deve ser entendida como fonte de conhecimento sobre a criança e sobre seu processo de apropriação e de produção de cultura. Entendendo a criança como um sujeito de direitos, a creche deve ser espaço de garantia do

direito a brincadeira. É importante considerar que o trabalho com a leitura e a escrita na educação infantil deve estar comprometido com o direito de a criança expandir seu conhecimento. Para que isso ocorra, a prática pedagógica deve promover situações significativas em relação à cultura letrada e a cultura infantil. Em suma, o trabalho com a linguagem escrita na educação infantil deve realizar-se por meio de estratégias de aprendizagem de maneira a respeitar as características da infância, considerando os significados que a linguagem escrita adquire para os sujeitos que vivenciam essa fase da vida.

Neste âmbito educacional, na pré-escola, o papel do agente educativo e do professor no ensino é fundamental para definir a escolha e o uso dos materiais escolares, para planejar os arranjos no ambiente de sala de aula e as atividades que serão realizadas. O educador precisa ser sensível as contingências em sala de aula para que possa criar as condições de ensino e saber fortalecer comportamentos compatíveis com as situações de ensino. Por se ter estas condições em mãos, espera-se do mesmo, sensibilidade e permeabilidade àquilo que faz o aluno, tanto nas situações estruturadas de ensino, como nas situações de atividades livres. Considerando as preferências do aluno por materiais e atividades escolares, como base de suas decisões e ações, o educador poderá ampliar a esfera de influência do aluno naquilo que faz em sala de aula.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista de maneira pejorativa pelos adultos que muitas vezes consideram como diversão que não tem importância. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para a boa saúde mental e física, tanto das crianças como dos adultos e idosos. O lúdico tem sua origem na palavra latina ludus que quer dizer jogos e brincar. E neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimento, isto oportuniza a aprendizagem do indivíduo.

Nossas crianças têm direito à brincadeira; a atenção individual; um ambiente aconchegante, seguro e estimulante; contato com a natureza, a higiene e à saúde, a uma alimentação sadia; a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão, ao movimento em espaços amplos; à proteção, ao afeto a amizade; a expressar seus sentimentos; a uma especial atenção durante seu período de adaptação; a desenvolver sua identidade cultural, racial, religiosa (de gênero). (BRASIL, 1996, p. 13).

Na perspectiva de Vygotsky, a criança é inserida no universo social como produto de um contexto cultural. Isto facilita a exploração da imaginação, a memória e o registro de suas experiências.

As brincadeiras eram realizadas no parque que ficava localizado no ambiente externo da instituição, pois lá as mesmas tinham em torno de quarenta minutos para extravasar usando a liberdade do espaço ofertado. As crianças não procuravam parar para brincar, pois só queriam correr e pular de um lado para o outro sem controle nenhum. Sem as intervenções dos profissionais muitas crianças acabavam brigando e se batendo todo o tempo. Segundo Carmem Craidy (1998,p.31) “O profissional da Educação Infantil tem por finalidade proporcionar experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua auto-estima e desenvolver suas capacidades”.

Ao chegarem ao parque às crianças brincavam com potinhos que os professores traziam ou pediam para que as mães trouxessem de casa. As brincadeiras eram realizadas nos brinquedos, tais como: gangorra, balanços e casa de bonecas. Também brincavam com os potes na areia que existia no local. Essas brincadeiras nunca eram dirigidas, pois os professores só acompanhavam as crianças e ‘soltavam’ no parque. As crianças brincavam sozinhas e as professoras e monitoras se juntavam as outras colegas de trabalho, e ficavam olhando a distância

Para Vygotsky (1984) o desenvolvimento não é linear, mas evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se desenvolve. Uma vez que a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, ela dificilmente perde esta capacidade. É com a formação de conceitos que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços para a formação de conceitos.

Tizuko M. Kishimoto explica a importância do brincar, onde relata que: A pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a oposição que alguns fazem entre o brincar livre e o dirigido. É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que em sua subjetividade, aproveita a liberdade que tem para escolher um brinquedo para brincar, e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. A criança não nasce sabendo brincar, ela precisa aprender, por meio das interações com outras crianças e com os adultos. Ela descobre, em contato com objetos e brinquedos, certas formas de uso desses materiais. Observando outras crianças e as intervenções da professora ela aprende novas brincadeiras e suas regras. Depois que aprende, pode reproduzir ou recriar novas brincadeiras. Assim, elas vão garantindo a circulação e preservação da cultura. Segundo Vygotsky (1984, p.97):

Atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. A criança,

por meio da brincadeira, reproduz o discurso externo e o internaliza, construindo seu próprio pensamento

Durante o período de pesquisa, as crianças brincavam e compartilhavam seus saberes no ambiente interno e externo da instituição. Os profissionais deixavam as crianças brincarem e interagirem entre si, toda a diversão ocorria sempre fora da sala por ser amplo e adequado para que houvesse interação entre as crianças e suas brincadeiras. O espaço da Educação Infantil deve ser alegre, aconchegante e acolhedor de forma a apoiar os movimentos e as relações sociais da criança incentivando sua autoria e autonomia na formação de grupos e construção de suas brincadeiras.

3 METODOLOGIA

A temática da ludicidade na educação infantil e as consequentes aprendizagens infantis foi percorrida no desenvolvimento do projeto de pesquisa, na área da educação infantil, os quais foram de suma importância para a minha formação acadêmica e profissional. A metodologia de pesquisa utilizada foi de abordagem qualitativa, desenvolvida através da “observação participante”, onde o observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda.

Assim, através da metodologia “observação participante” foi possível o envolvimento como estudante, estagiária e pesquisadora no contexto de uma instituição de educação infantil, cuja relação de pesquisadora foi estabelecida diretamente com os sujeitos investigados, as crianças pequenas. As análises foram produzidas a partir de uma investigação realizada com crianças no processo de socialização de seus conhecimentos durante as brincadeiras, numa instituição de educação infantil do município de Sinop, MT, nos anos 2010 e 2011.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os movimentos corporais das crianças no espaço/tempo da educação infantil contribuem não apenas para o seu desenvolvimento motor, mas levam os meninos e meninas a usarem suas capacidades intelectuais, afetivas e sociais. As linguagens infantis podem ser melhor desenvolvidas quando são oferecidas as ambiências lúdicas para que as crianças possam brincar, escolher com o que e com quem brincar. Algumas atividades como dançar, correr, brincar e falar são fundamentais para o desenvolvimento integral das mesmas. Assim,

elas utilizam múltiplas formas de linguagem para demonstrar o que sentem, pensam e desejam.

Cabe aos adultos profissionais, responsáveis pela educação/cuidado das crianças na educação infantil, favorecer as diferentes formas de expressão, através das interações das crianças entre si e com os professores, monitores, familiares, principalmente através das brincadeiras. Segundo Lopes (2006, p. 110):

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

Entretanto, durante a pesquisa percebemos que em momentos bastante raros no cotidiano de desenvolvimento de uma rotina fixa as crianças levantavam de suas cadeiras para conversar com os colegas que ficavam sentados na mesa ao lado. Porém, esse levantar-se e movimentar o corpo em direção aos colegas indicam a necessidade de movimento corporal e de interação da criança com a outra criança. Ao movimentarem todo o corpo, mesmo que por simples que possa parecer esse movimento demonstra que o corpo é um veículo pelo qual o individuo se expressa, seja em ambiente educacional quanto nos demais.

Por razões nem sempre explicitadas no momento da coleta de dados de pesquisa, o movimento corporal humano restringia-se a momentos específicos do dia a dia da instituição investigada, principalmente nas brincadeiras desenvolvidas no parque externo. Destacamos nas observações que havia uma ruptura bastante evidente entre os espaços internos, geralmente destinados aos saberes transmitidos pelos professores às crianças, e os espaços externos, destinados as brincadeiras livres das crianças. No parque, o grupo de crianças agia e interagia explorando o ambiente natural, social e cognitivo. Potes de margarina e demais produtos recicláveis, nas mãos das crianças, transformavam-se nos mais variados brinquedos. Quando eram preenchidos com areia e pedrinhas, uma nova brincadeira surgia e, num passe de mágicas virava o bolo de aniversário, com o detalhe de um galhinho da árvore ou uma folha as velas indicavam a quantia de anos da imaginária criança aniversariante. Um repertório de músicas populares e características das culturas de pertencimento das crianças se fazia presente, demonstrando a riqueza das participações das crianças na vida social.

Evidencia-se nesta pesquisa que, na faixa etária de dois a três anos de idade, as crianças possuem necessidades de manipular materiais variados, os quais estimulam o

desenvolvimento da imaginação do ser humano. É nessa fase que as crianças necessitam que o profissional educacional ofereça diversificados ambientes e brinquedos para que as criatividades, através do convívio com outras crianças, nas observações e conhecimentos dos objetos que a cercam sejam despertados.

Cabe ao educador oferecer várias ferramentas para que as crianças possam escolher como e onde brincar, porque é através das brincadeiras que as crianças aprendem a conviver, a explorar os objetos e construir relações sociais. Elas desempenham papéis representativos da vida social em que participam como crianças que aprendem numa cultura os seus valores, sabores, conhecimentos. Aprendem a se conhecer como crianças e a reinventar suas participações nos contextos em que convivem com os outros, adultos, idosos, jovens, meninos e meninas maiores do que elas e os bebês. Este compartilhar da experiência humana faz das crianças protagonistas de suas histórias.

O professor deve proporcionar atividade lúdica que funciona como exercício necessário e indispensável à vida das crianças que estão em fase de desenvolvimento corporal, afetivo, cognitivo e social. Assim, as brincadeiras e os jogos são elementos essenciais para que haja uma aprendizagem cheia de divertimento, proporcionando prazer no ato de aprender.

5 CONCLUSÃO

Neste artigo foi investigada a existência de um universo propenso a principal linguagem da criança: a ludicidade. Verificando então, que trabalhando de maneira lúdica, além de proporcionar prazer e diversão, os brinquedos e as brincadeiras dirigidas e as não dirigidas podem representar um desafio e provocar pensamentos reflexivos das crianças. Tornando a aprendizagem concreta, pois, as atividades passam a ter mais sentido para elas.

Vale salientar que mais importante do que adotar uma metodologia pré-elaborada, rígida e adultocêntrica, é necessário trabalhar uma prática pedagógica comprometida com o universo infantil. Atividades que tomem a realidade das crianças como ponto de partida para o trabalho, incentivando sempre a descoberta e fazendo do ambiente um lugar onde as crianças descubram, criem e se desenvolvam integralmente. Suas necessidades biológicas, psicológicas, sociais, intelectuais e afetivas devem ser valorizadas e mobilizadas pelos educadores.

Para que tudo isso aconteça a instituição de educação infantil que trabalha com crianças da educação infantil, caracterizada como primeira etapa da educação básica, deve considerar necessário conhecer as características do desenvolvimento infantil e organizar o

ambiente e as atividades, de modo a atender as necessidades das crianças, nesta etapa tão decisiva da sua vida.

LA MANIERA LUDICA DI COMPARTIRE SAPERI NELL'EDUCAZIONE INFANTILE

RIASSUNTO¹

Con il titolo **La maniera lúdica di compartire saperi nell'educazione infantile**, proponiamo verificare come i bambini di tre anni sviluppano i propri saperi in una istituzione d'educazione infantile localizzata nel município di Sinop-MT. La tematica è stata il giocare dei bambini e come loro partecipano ai giochi, il divertimento provocato quando giocano e, da queste constatazioni, i saperi condivisi, tra sé e con i professori. Il presente tema presenta le analisi provenienti da una ricerca qualitativa sviluppata durante i anni di 2011 e 2012. Per lo sviluppo del tema osserviamo i bambini in situazioni di giochi negli spazi interni e esterni dell'istituzione e cerchiamo i saperi condivisi con i bambini, e loro tra sé, in momenti di giochi. Le analisi dei dati costruiti nel corso dello sviluppo della ricerca, durante le raccolte di dati, ci permettono affermare la necessità di studi e concezioni a rispetto di quello di essere un bambino e vivere la pienezza della sua infanzia. I giochi, troppo fondamentali per la costruzione e ricostruzione di sé, sono le grandi necessità dei bambini per la costituzione di un ambiente di ludicità nel processo di insegnamento ed apprendimento.

Parole-chiave: Educazione. Educazione Infantile. Giochi e Apprendimenti. Bambini.

REFERÊNCIAS

BECKER, HOWARD SAUL. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Hucitec Ed, 1997.

BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CORREIA, Marta. **Marta Correia**: entrevista informal. [18 junho 2011]. Entrevistador: Maria Edvania dos Santos...sinop: Unemat-Mt, 2012. Entrevista informal. Diário de campo. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso sobre a educação Infantil.

¹ Tradução realizada por Jéssica Martins Maraccini (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

CRAIDY, MARIA Carmem; KAERCHER, Gládis. **Educação infantil**: pra que te quero. Porto Alegre.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **O Brincar e Suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

LOPES, Vanessa Gomes. **Linguagem do Corpo e Movimento**. Curitiba: FAEL, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.